

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO CEARÁ (IFCE)

Flaviana Noronha Guedes<sup>1\*</sup>  
Rosani de Lima Domiciano (orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1-</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceara-Campus Iguatu; - Rodovia Iguatu / Várzea Alegre, km 05, s/n, Vila Cajazeiras; E-mail:flaviana.guedes10@gmail.com\*

<sup>2-</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceara-Campus Iguatu – E-mail: rosani.domiciano@ifce.edu.br

### Resumo

O presente texto apresenta um relato de experiência do estágio supervisionado I do curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Ciências e Tecnologias de Iguatu realizado na escola de ensino fundamental Elze Lima Verde. O objetivo do presente artigo é relatar a importância do estágio supervisionado I que consiste em observações, a importância da teoria e a prática como papel fundamental para um bom desenvolvimento da aula, como também compartilhar das experiências com outros estudantes de licenciatura modo que os novos integrantes dos cursos venham a ter noção do que é o Estágio e de como ele funciona. Para escrita do trabalho se deu através da pesquisa bibliográfica, para coleta dos dados ppp (projeto político pedagógico), Regimento escolar e a partir de observações. O estágio ele se constitui de momentos únicos vivenciados pelos acadêmicos fazendo com que o aluno vivencie a rotina escolar, conhecendo a realidade do ensino e que o aluno estagiário possa perceber as dificuldades que a carreira lhes traz como prosseguir em determinadas situações que possam acontecer quando ele estiver no exercício da docência, como também obter uma troca de experiências e reflexões, onde muitas vezes o estágio é o momento de descoberta se realmente deseja seguir a profissão. Concluindo podemos dizer que o estágio é muito importante na formação inicial, pois é no estágio que o universitário tem a oportunidade de usar seus conhecimentos adquiridos, vivenciar e refletir na prática a relação entre professor, aluno e escola. E perceber como acontece a relação teoria e pratica em sala de aula.

**Palavras chaves:** Estagio Supervisionado; Teoria e Prática; Formação Inicial.

### 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado se constitui de momentos únicos com uma conexão da formação teórica com a vivência profissional. Essa união teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar (SILVA, SCHNETZLER, 2008).

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir das observações realizadas no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Iguatu. O estágio supervisionado I é de grande importância para o processo de aprendizagem que compreende a parte prática, no qual os graduandos são incentivados a conhecerem espaços educativos, entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição vendo

de perto como é o comportamento dos alunos no âmbito da escola, aproximando o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão.

O estágio nos cursos de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) e o cumprimento de sua respectiva carga horária é obrigatória para conclusão de curso. Segundo Almeida (1995), uma das fases do estágio é a fase de observação onde o aluno vai estar na sala de aula somente para observar e anotar todo o desenvolvimento da aula e a forma como o professor trabalha sua aula.

Nesse momento de observação o aluno percebe os diversos saberes dos professores onde um dos primeiros saberes segundo Tardif (2012) é o saber e trabalho que deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Sabendo o momento de agir em determinados momentos e cumprindo com o seu papel de profissional da educação que vai muito além de um mero transmissor de conhecimento.

[...] Eles se referem a conhecimentos e a um saber-fazer pessoais, falam dos saberes curriculares, dos programas e dos livros didáticos, apoiam-se em conhecimentos disciplinares relativos as matérias ensinadas, fiam-se em sua própria experiência e apontam certos elementos de sua formação profissional. Em suma o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente (TARDIF, 2012, p.18).

O estágio é essencial na formação do professor. Para Barreiro e Gebram “o estágio [...] pode se construir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (2006, p. 20). É o momento de conhecer a rotina escolar, as vivências em sala possibilitando a observação da teoria e como essa teoria é colocada em prática na sala de aula pelos professores.

Já o Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio,

Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Dessa forma, o objetivo do estágio é fazer com o acadêmico vivencie a rotina escolar, conhecendo a realidade da sua área de formação. O estagiário perceba as dificuldades que a carreira

lhes traz como prosseguir em determinadas situações que aconteça quando ele estiver no exercício da docência, como também obter uma troca de experiências e reflexões, onde muitas vezes o estágio é o momento de descoberta se realmente deseja seguir a profissão.

Para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 5) a “prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na prática a teoria é outra”. Nesse sentido, o estágio é o momento de unir os dois aspectos, a teoria que foi apreendida em sala de aula e a prática.

O estágio é o momento em que os alunos observam se a teoria que ele aprendeu em sala está sendo colocada em prática, pois

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p. 6).

O que muitas vezes não acontece por parte de alguns professores, pelo fato de não gostarem de exercer a profissão que escolheu, ministra sua aula por atribuição ou até mesmo pela remuneração, em alguns casos o professor não consegue ter uma boa aula por que os alunos realmente não colaboram e existem aqueles que realmente gostam do que fazem tendo uma aula bastante atrativa e dinâmica com seus alunos.

Quando o estagiário observa uma sala em que o professor realmente cumpre com suas atribuições, o aluno se sente otimista na profissão que escolheu, mas em alguns casos é totalmente diferente do que imaginamos, a teoria se torna totalmente diferente na prática onde o aluno muitas vezes se sente desmotivado.

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 49).

O objetivo do presente artigo é relatar a importância do estágio supervisionado I que consiste na observação em sala de aula, a importância da teoria e a prática como papel fundamental para um bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência do estágio supervisionado I vivenciado no Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, *campus* Iguatu no semestre de 2017.1. Para estudo foi utilizado a pesquisa bibliográfica, a qual “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32). Para coleta dos dados do ppp (projeto político pedagógico) e regimento escolar bem como observações da estrutura física da escola.

O presente relato trata dos aspectos relacionados à E.E.F. Elze Lima Verde Montenegro, localizada no bairro Cocobó do município de Iguatu-CE. Onde foram observados aspectos situacionais, como, histórico da escola, infraestrutura, perfil socioeconômico da comunidade, etc. Quanto ao histórico, foi abordado sobre a fundação da escola, a composição do núcleo gestor e a situação socioeconômica da comunidade escolar.

O estágio I é dividido em dois momentos na primeira parte o aluno apenas observa toda a estrutura da escola, bem como cada dependência da escola, vivenciando e conhecendo como funciona o ambiente escolar. Em um segundo momento a observação é em sala de aula onde percebemos como é a metodologia das aulas de ciências, a relação da professor-aluno, o comportamento dos alunos. As observações dessas aulas foram nas turmas 7º, 8º e 9º ano, acompanhando as aulas de ciências sendo a mesma professora em todas as salas. Além disso, a escola realiza palestras sobre temas que estejam muito presentes na comunidade como drogas, dengue, Chikungunya entre outras e o aluno acompanha todas as atividades que estão acontecendo na escola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio I consiste em observações que segundo Wallon (2007, p. 17) “[...] não há observação sem escolha ou sem alguma relação, implícita ou não. A escolha é dirigida pelas relações que possam existir entre o objeto ou o acontecimento e nossa perspectiva [...]”. Conhecendo de perto a realidade de uma sala de aula, perceber os desafios que estavam por vir e também aprender a lidar com eles como também superá-los. Dessa forma, foi realizado várias semanas de observações. Todo o contexto da escola em questão, que foram desde a estrutura física até as aulas propriamente ditas.

A escola foi fundada em 29 de janeiro de 1977 mantida pela prefeitura municipal de Iguatu. Hoje conta com o trabalho de 72 funcionários, sendo 03 pertencentes ao núcleo gestor, 02 de apoio pedagógico, 27 professores em sala de aula, 02 professores fora de sala de aula, 01 professora no AEE, 01 secretária, 02 auxiliares administrativas, 12 auxiliares de serviços gerais, 04 vigias, 16 monitores de aprendizagem e atende a 528 alunos distribuídos nos dois turnos.

Tem como objetivo “[...] oferecer um ensino de excelência à comunidade, atendendo as necessidades da aprendizagem dos alunos, transformando-os em cidadãos críticos e solidários no exercício de sua cidadania e proporcionar condições para uma aprendizagem [...]” (PPP, 2016, p. 11). A estrutura física da escola podemos dizer que é bem organizada, boa parte dos acessos da escola (secretaria, salas de aula, laboratórios e multimídias) possui ajustamento para deficientes físicos, pois não existem locais com diferentes elevações e as portas possuem espaço adequado para um cadeirante.

A função social da escola é ensinar os alunos a ler e escrever, mas também prepará-los para viver na sociedade exercendo seus deveres e lutando pelos seus direitos (PPP, 2016, p.13). Orientando o caminho do conhecimento, estimulando a raciocinar, a resolver questões com autonomia própria para sua idade, interagir com o ambiente externo com atitudes de respeito e solidariedade, tornando o aluno capaz de fazer diferença no mundo quando adulto essa é uma das filosofias do PPP da escola.

A posição da criança constrói-se ao longo de sua história e é singular, devendo ser levada em consideração. É necessário distinguir a posição objetiva da subjetiva. O sucesso na escola não é questão de capital, mas, sim, de trabalho, atividades práticas, de posições escolares, não de qualquer outra posição (CHARLOT, 2000, p.2).

De acordo com o diretor da escola as famílias são na sua maioria de baixa renda onde a escola busca sempre estar acompanhando essas famílias “[...] Reúne em torno de si, os familiares dos alunos estimulando o despertar do desenvolvimento do poder da iniciativa e o espírito de cooperação social entre pais, professores, comunidade escolar e todas as instituições[...]” (PPP, 2016, p.13). Buscando sempre a ajuda de todos que fazem a comunidade escolar, dando sempre assistências a essas famílias com visitas domiciliares.

Em estudo feito no Regimento Escolar observou-se que neste estão descritos os deveres, finalidades e princípios adotados pela instituição de ensino em todos os setores, pedagógicos, administrativos, núcleo gestor (direção, coordenação e secretária), além do corpo docente e os direitos e deveres dos discentes. Enfim “[...]O Presente regimento regulamenta a organização didático-

pedagógica e administrativa da Escola De Ensino Fundamental Elze Lima Verde Montenegro, nos termos da legislação vigente [...]” (ART. 1º).

A forma de avaliação da escola para alcançar tais objetivos, serão utilizados vários tipos de avaliações como as individuais, coletivas, trabalhos em grupo, projetos, testes escritos e outras atividades escritas e de pesquisas (PPP, 2016, p.30).

No entanto no projeto político pedagógico (PPP) da escola são tendências pedagógicas progressistas, tendo como foco a libertadora e libertária. “[...] Nessa concepção, as intervenções pedagógicas aqui propostas possibilitam condições favoráveis para que o aluno desenvolva habilidades que o leve a “aprender a aprender [...]” (PPP, 2016, p.28) tendências que não é vivenciada e praticada pelas observações feitas na escola.

A rotina das turmas observadas, o professor demonstrou seguir a tendência tradicional e a tecnicista. Pode-se perceber que não é seguido exclusivamente uma dessas tendências, mas sim a combinação de algumas delas, observando-se características tradicionalistas e tecnicistas. Nessa tendência não há uma experimentação ou pesquisa para explanação dos conteúdos ministrados, tornando o conteúdo abstrato e distante da realidade do aluno, dificultando assim sua aprendizagem (FREIRE, 2005).

Outra tendência identificada foi a tecnicista por enfatizar a profissionalização e modelar o indivíduo para integrá-lo no modelo social vigente. O professor administra os procedimentos didáticos enquanto o aluno recebe as informações, tendo somente uma relação profissional e interpessoal. Nessa tendência o professor é um administrador e o aluno deve ser produtivo, ou seja, o aluno é preparado para o mercado de trabalho apenas sem se preocupar com o pensamento crítico.

Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p.9). Observamos que a teoria nem sempre é cumprida por muitos profissionais.

A escola diz ter alguns pressupostos onde “[...] no âmbito escolar, possibilitam a perceber e compreender que o papel do professor deixa de ser o transmissor de conhecimento e passa a ser o facilitador, construindo junto com o aluno competências e atitudes diante da aprendizagem” [...] (PPP, 2016, p.28). Percebe-se claramente que a escolar não segue esses pressupostos.

Ao fim da observação, concluímos que o espaço da escola é considerado propício e acolhedor, um local bem organizado estimula a aprendizagem dos alunos, pois como enfatiza



Vygotsky (2007), o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Para o exercício de qualquer profissão ela exige uma prática e quando essa prática ela é bem trabalhada uma de suas finalidades é proporcionar a formação integral do aluno, é no ambiente escolar que se estabelece vínculos e experiências. Nesse sentido “o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

Dessa forma, o objetivo das Diretrizes Curriculares (2008) é proporcionar ao aluno reflexões sobre o ensino de Química, possibilitando novos sentidos e abordagem da prática docente no processo de ensino-aprendizagem, para formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o meio em que está inserido. Conseguindo associar o conteúdo aprendido em sala de aula ao seu dia a dia.

Conforme Bernardelli (2004), muitas pessoas não gostam de estudar Química pela falta de contextualização de seus conteúdos. Muitos estudantes têm dificuldade de relacioná-los em situações cotidianas, pois ainda se trabalha com a memorização de fórmulas, nomes e tabelas. Por isso,

[...] Devemos criar condições favoráveis e agradáveis para o ensino e aprendizagem da disciplina, aproveitando, no primeiro momento, a vivência dos alunos, os fatos do dia-a-dia, a tradição cultural e a mídia, buscando com isso reconstruir os conhecimentos químicos para que os alunos possam refazer a leitura do seu mundo (BERNADELLI, 2004, p.02).

O ensino química com um olhar lúdico pode ser mais produtivo que os métodos tradicionais, pois o lúdico contribui no desenvolvimento do aluno nos aspectos cognitivo, físico e afetivo-social.

Nesse sentido Saviani (2005) aponta que a psicologia da aprendizagem fixou certas interpretação geral no ato de aprender sendo chamadas de leis. As principais são a prática e efeito e a de inclinação. Discutindo cada uma e estudando a primeira podemos dizer que só aprendemos o que nos dá prazer em estudar e algumas atitudes só são aprendidas quando vivemos experiências. A segundo dizemos que só se aprende o que queremos aprender, e não aprendemos nada só sem um mediador ou instrutor para tirarmos dúvidas.

A prática do ensino nesse novo momento, Dewey afirma que, “o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor - e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel” (DEWEY, 1979, p. 176). Quando partimos do ponto de vista da experiência existente ou a ser realizada pelo próprio aluno o professor participar em condições de igualdade com seus alunos e não mais como aquele detentor do

conhecimento, estando aberto para a participação e juntos encontrarem a melhor forma de aprender os conceitos necessários.

Quando acreditamos que a os professores são atores com compromisso e ativos, “devemos admitir que a pratica deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma pratica” (TARDIF, 2012, p.234). É um espaço pratico de mudança, mobilização de saberes e saber-fazer como professor.

#### **4. CONCLUSÃO**

O estágio é um dos momentos mais importante na vida acadêmica de um licenciando, pois ele está vivendo, observando de perto a sua futura profissão. As observações realizadas no estágio supervisionado I na Escola Elze Lima Verde Montenegro foi de muita importância, pois é no estágio que o universitário tem a oportunidade de usar seus conhecimentos adquiridos, vivenciar e refletir na prática a relação entre professor, aluno e escola.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005/2006), ressaltam essa mesma ideia descrevendo como aprender, a exercer a profissão de educador, por meio da observação, da atuação de outros profissionais, já nos imaginar como queremos trabalhar como professores, qual a metodologia se adaptar melhor. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

E que quando o professor trabalha em várias turmas a metodologia deve mudar, pois cada sala tem sua forma de aprender. Nesse período de estar na sala de aula foi muito importante para compreender como agir nas situações que acontece no dia a dia da escola, observando as vivências dos alunos e a vida cotidiana da sala de aula, com todos os problemas que surgem.

Durante essas aulas observadas percebemos também a falta de interesse dos alunos em querer estudar, levando as aulas na brincadeira. Concluindo o estágio é uma forma de incluir os universitários ao meio escolar e ter um aprendizado escolar, experiência de extrema importância para o novo professor que está a se formar.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Cad. Pesquisa, São Paulo, n°. 93 (p. 222-23), maio de 1995.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN,



Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BERNARDELLI, M. S. Encantar para ensinar – um procedimento alternativo para o Ensino de química. In: **Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias**. 1., 4., 9. Foz do Iguaçu. Anais. Centro Reichiniano, 2004. CD-ROM.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> . Acessado em: 20 setembro 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Resenha de: Moraes, V. C. O. Ensino em Revista, 11(1): 203-207, jul.02. /jul.03.2000.

DEWEY, John (1979), **Democracia e Educação. Introdução à filosofia da educação**. 4ª. Ed. São Paulo: Nacional.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006, pag. 5.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**, E. E. F. Elze Lima Verde, 2016.

**Regimento Escolar**, E. E. F. Elze Lima Verde, 2016.

DERMEVAL, Saviani; texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “**O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil**”, financiado pelo CNPq, para o “projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. **Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas**. *Química Nova*, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14. Ed. Petrópolis, RJ:Vozes,2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.